



## Trabalho 875

### **CONHECIMENTO ACERCA DE NORMAS E ROTINAS DA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE POR ACOMPANHANTES DE PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UNIDADES CIRÚRGICAS.**

Suzy Ramos Rocha<sup>1</sup>; Marília Viana Araújo<sup>1</sup>; Amanda de Freitas Brilhante<sup>1</sup>; Dayse da Silva Guedes<sup>1</sup>; Mara Fontenele de Oliveira<sup>2</sup>; Míria Conceição Lavinias Santos<sup>3</sup>.

O evento da internação hospitalar é um acontecimento importante na vida das pessoas e que requer um acompanhante, que por sua vez é caracterizado como todo e qualquer indivíduo que, de forma voluntária ou remunerada, permanece junto do paciente por um determinado período de tempo, proporcionando companhia, apoio emocional ou dá assistência ao indivíduo doente, idoso ou inválido, executando eventuais cuidados sob orientação ou supervisão de enfermagem. Além disso, os acompanhantes fornecem suporte e conforto para o paciente durante a sua internação, o que pode influenciar na satisfação do paciente, na institucionalização do cuidado e na qualidade do cuidado prestado. Dessa forma, os enfermeiros assumem uma importância fundamental tanto na orientação dos pacientes quanto na orientação dos acompanhantes. A permanência desses acompanhantes junto ao doente hospitalizado requer transformações essenciais na equipe de enfermagem, que necessita adaptar-se a essa situação alterando atitudes, posturas, demonstrando receptividade frente à presença do acompanhante no cotidiano do cuidado. É um desafio para a consecução das ações de saúde a inclusão do paciente e da família no planejamento e efetivação do cuidado e que esses deixem de ser vistos como objeto e passem à condição de sujeito dessas ações. No entanto, observa-se certa dificuldade, já que o sistema de saúde não oferece assistência a esses acompanhantes que participam da ação de cuidado com seus próximos. Diante do exposto, foi questionado se os acompanhantes dos pacientes internados em unidades cirúrgicas conhecem as normas e rotinas das referidas instituições de saúde, a fim de intensificar sua participação no cuidado. Dessa forma, o presente estudo objetiva avaliar o conhecimento das normas e rotinas de um hospital universitário de Fortaleza- Ceará por acompanhantes de pacientes adultos hospitalizados. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da Universidade Federal do Ceará, localizado em Fortaleza- Ceará. A população do estudo foi constituída de 39 acompanhantes de pacientes adultos hospitalizados nas Unidades Cirúrgicas do HUWC, cuja idade se apresentava igual ou superior a 18 anos. Os dados foram coletados a partir da aplicação de uma entrevista estruturada que abordava a caracterização da instituição de saúde pelo acompanhante e a caracterização do seu papel como cuidador. Os dados foram armazenados no programa Epi Info 3.5.1 e a análise se deu pela estatística descritiva através do programa SPSS Statistics versão 20. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Walter Cantídio conforme as normas que regulamentam a pesquisa em seres humanos (Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996), com protocolo de nº 078.07.10. A idade média dos acompanhantes foi de aproximadamente 42 anos, variando de 20 a 70 anos. Destes, 34 (87,2%) eram do sexo feminino e apenas 5 (12,8%) eram do sexo masculino. Quanto ao grau de escolaridade, apenas 1 (2,6%) era analfabeto, 12 (30,8%) fizeram Ensino Fundamental, 16 (41,1%) fizeram Ensino Médio, e apenas 10 (25,6%) chegaram ao Ensino Superior. Todos os acompanhantes desempenham certos cuidados com os pacientes, que variam desde ajuda na locomoção, auxílio no banho, limpeza e assepsia, até ajuda na alimentação e medicação. Quando questionados sobre quem ensinou os cuidados, 16

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará/ UFC;

<sup>2</sup> Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará;

<sup>3</sup> Enfermeira Professora Doutora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Email do relator: [suzy\\_veras@hotmail.com](mailto:suzy_veras@hotmail.com)



## Trabalho 875

(41%) não responderam, 7 (17,9%) relataram que aprenderam sozinha/observando, 1 (2,6%) disseram ter aprendido com outros acompanhantes, 7 (17,9%) disseram ter aprendido com enfermeiros da instituição, 2 (5,1%) aprenderam com médicos da instituição, 2 (5,1%) aprenderam com a equipe de saúde da instituição e 4 (10,3%) aprenderam com conhecidos/vizinhos. Quando questionados acerca do conhecimento das normas e rotinas da instituição, 34 (87,2%) relataram conhecê-las, enquanto 5 (12,8%) desconhecem. Em se tratando de quem orientou as normas e rotinas, 6 (15,4%) não responderam, 7 (17,9%) referiram ter aprendido observando/sozinha, 20 (51,3%) foram orientados pela assistente social do hospital através de folhetos e 6 (15,4%) foram orientados por outros acompanhantes. Dessa forma, pode-se observar que poucos acompanhantes aprenderam sobre os cuidados pelos profissionais de saúde, levando-nos a questionar se os cuidados são desempenhados da maneira correta. A maioria destes acompanhantes relatou conhecer as normas e rotinas da instituição, entretanto, observam-se falhas na orientação, já que apenas metade dos entrevistados foram orientados da maneira correta: pelas assistentes sociais. Assim, os acompanhantes devem ser assistidos pela equipe multidisciplinar, recebendo orientações e participando de atividades de educação em saúde promovidas pelos profissionais, visando uma melhor qualidade de vida desses cuidadores. Não basta apenas permitir o acompanhamento, é preciso que a Enfermagem se preocupe em cuidar e confortar esse visitante, da mesma forma que faz com o paciente. Além disso, a falta de infraestrutura para os acompanhantes é notável, uma vez que as instituições de saúde, em geral, não oferecem melhores condições para acompanhar o paciente internado, como não ter uma cama para dormir e não ter direito à alimentação. É preciso ressaltar, cada vez mais, a importância fundamental de a equipe de enfermagem ter uma ótica mais ampla, compreendendo a sua ação para além do cliente, abrangendo, também, o familiar, em seu planejamento e processo de cuidar, para que ele tenha participação mais efetiva nesse processo e que passe a ser um momento de interação pessoal entre equipe e familiares, possibilitando informações que orientem o estabelecimento de ações centradas no seu entendimento como sujeito do processo.

### Referências

1. Lautert L, Echer IC, Unicovsky MAR. O acompanhante do paciente adulto hospitalizado. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre. 1998 Jul; 19(2): 118-31.
2. Dibai MBS, Cade NV. A experiência do acompanhante de paciente internado em instituição hospitalar. Rev. Enferm. UERJ. Rio de Janeiro. 2009 jan/mar; 17(1): 86-90.
3. Lourenço EC, Neves EP. As necessidades de cuidado e conforto dos visitantes em UTI Oncológica: uma proposta fundamentada em dados de pesquisa. Revista Brasileira de Cancerologia. 2008; 54(3): 213-20.
4. Filho OAS, Xavier EP, Vieira JES. Hospitalização na ótica do acidentado de trânsito e de seu familiar acompanhante. Rev Esc Enferm USP. 2008; 42(3): 539-46.
5. Montefusco SRA, Bachion MM, Nakatani AYK. Avaliação de famílias no contexto hospitalar: uma aproximação entre o modelo Calgary e a taxonomia da NANDA. Texto & Contexto enferm. 2008; 17(1): 172-80.

**Descritores:** Acompanhantes de pacientes; Saúde do adulto; Hospitalização.

**Área Temática:** EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;